

UMA VISÃO SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID TEATRO UFPEL

ADRIANO LIMA DA NOVA¹; DIEGO FOGASSI CARVALHO²;

MARIA AMELIA GIMMLER NETTO³:

¹ Universidade Federal de Pelotas – adrianoldanova@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – diegofogassicarvalho@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

PIBID, é a sigla para: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, uma iniciativa do Governo Federal brasileiro, com gerenciamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), essa iniciativa busca fortalecer a formação de professores para a Educação básica no Brasil. Eu sou um estudante do Curso de Teatro Licenciatura da UFPEl que nunca teve a intenção de ser professor. Porém estar no PIBID me deu a oportunidade, antes mesmo de começar os estágios obrigatórios de meu Curso. Neste período em que estou no programa eu pude experimentar a sensação de ser um professor, mesmo que só por poucas horas semanais. Quero usar o espaço deste resumo para trazer um pouco da visão da iniciação à docência do ponto de vista de alguém que nunca se imaginou como professor em sua vida, de como foi o começo para mim e de como tem sido esta experiência.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Quando conheci o PIBID vi uma oportunidade de ter uma experiência ministrando aulas antes de me matricular nos estágios curriculares obrigatórios de meu curso. Comecei em uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) na EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Francisco Caruccio. No início fiquei preocupado com o como seria ministrar as aulas com alunos de idades tão variadas, em uma escola tão distante do centro da cidade e em um horário tão inusitado para mim, que é o turno da noite. Mas quando cheguei no primeiro dia me deparei com jovens que tinham nenhuma ou quase nenhuma experiência com o teatro, e de certo modo, me vi neles no meu primeiro dia na faculdade, com vergonha, medo e nervosismo. Vi como jovens que não sabem o que é ou não tem contato com o teatro podem ser muito retraídos e envergonhados. Porém com o tempo fui ganhando a confiança deles, eles foram se abrindo e mostrando um grande potencial para aprenderem sobre o teatro. Pude também observar a evolução deles durante as aulas, ao comparar com a mesma turma em uma aula posterior. Nesta aula, os alunos que já haviam participado das primeiras, estavam muito mais abertos para fazer as atividades e aprendiam os exercícios muito mais rápido que os demais colegas novos. Foi durante um jogo chamado de “zip zap zum” (com nomes), que é uma variação de um jogo teatral de Viola Spolin, em que vi eles mudarem, eles se abrirem mais comigo, com os colegas e com os outros ministrantes. Observar isso me deu uma certa felicidade, um orgulho de ver os alunos progredindo. E isso aconteceu graças a repetição da prática do teatro, graças a uma aula em que eu fui um dos ministrantes. Constatar isso foi algo muito gratificante para mim.

O contexto da EJA conta com uma grande flutuação de presenças entre os estudantes. São poucos os alunos com presenças recorrentes. Tive poucas aulas com os alunos recorrentes, bem menos do que eu gostaria, mas o pouco que tive foi o suficiente para ver o futuro brilhante que eles podem ter se conseguirem ultrapassar a barreira da timidez. Em relação a participação dos alunos nos jogos teatrais propostos, aprendi que está tudo bem alguém não se sentir bem em participar, ninguém é obrigado, mas sempre deve ser mantido por perto e nunca ignorar aquele que não está "jogando". *"Mesmo a simples liberdade de "jogar ou não jogar" deve ser mantida uma liberdade de escolha e ser respeitada durante as oficinas."* (SPOLIN, Viola; pg 45.).

Uma outra experiência que tive foi em uma última atividade de uma matéria, onde por meio de bonecos e fantoches tive que, junto a um colega, contar uma história e ministrar uma atividade com uma turma na escola EMEI Mario Quintana, com auxílio da professora Vanessa Caldeira Leite e de meu colega co-ministrante Eduardo Ritter. Nesta situação eu me senti realizado em ver a alegria e empolgação no rosto das crianças enquanto a história era contada e a atividade acontecia. Mesmo no contexto da educação infantil onde, as vezes, as crianças não vão gostar de algo e vão acabar chorando. Mas mesmo nesta situação eu pude não deixar o desespero tomar conta, e rapidamente consegui fazer o aluno se acalmar em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acima relatado, me fiz a seguinte pergunta: Então, o que eu aprendi sendo bolsista do PIBID? Aprendi a perceber os alunos, suas dificuldades, inseguranças, qualidades e o mais importante, suas evoluções. Descobri também o quão trabalhoso o trabalho de um professor é, mas também, o quão gratificante pode ser. Minhas primeiras experiências me mostraram como me portar em algumas situações de pressões repentinas que podem ocorrer durante as aulas, com as mudanças de última hora e adaptações que precisem ser feitas para que todos possam usufruir das aulas.

Aprendi que a prática da docência é uma responsabilidade para com os próximos, pois não é só com a sua vida que você tem que se importar, mas com as vidas de seus colegas e principalmente, com a vida dos alunos, pois, sua experiência de aula pode marcar a vida deles para sempre, tanto de forma positiva, quanto negativa. Como também descobri que, não há uma alternativa mais rápida e fácil para solucionar um problema, pelo menos não uma que não envolva todo o coletivo, e que um erro seu pode prejudicar alguém além de você.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, 2014. Atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ministério da Educação, s.d. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SPOLIN, Viola; **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**; 1ª edição; Perspectiva; 1 janeiro 2008

SPOLIN, Viola; **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**; 1ª edição; Perspectiva; 12 janeiro 2021